

# Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 1200 — pelo correio . . . 1370  
Semestre . . . . . 600 — " . . . . . 670  
Brasil e Africa, anno . . . . . 2300  
Numero avulso . . . . . 40 reis

## ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . . . 60  
Repetição, por linha . . . . . 50  
Communicados, por linha, . . . . . 60  
Annuncios permanentes, contracto especial  
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

## O DEVER

Estão convocados os collegios eleitoraes para o proximo domingo. Teem, pois, os catholicos occasião de pôrem em pratica as doutrinações da Egreja, a voz do episcopado, que claramente nos tem apontado o dever perante as urnas.

A lucta eleitoral do proximo domingo é sem duvida importantissima, porque problemas capitais que interessam a vida religiosa da nação serão discutidos e votados no parlamento.

Não conseguiu o Centro Catholico realizar accordos ou combinações de ordem geral, mas, em sua prudente ponderação e alto critério, resolveu dar o voto ao sr. dr. Sydonio Paes, para Presidente da Republica; facilitar ao Governo a consecução de maioria, que assegure a sua accção na manutenção da ordem e na defesa contra a demagogia sectaria; dar-lhe todo o apoio nas questões d' ordem pública, de caracter internacional; apresentar as reivindicações essenciaes dos catholicos aos candidatos a quem hajam de dar os seus votos, obtendo d'elles o compromisso de promoverem, quanto possivel, a sua satisfação.

Não acceta, portanto, o Centro Catholico, para a sua lista, absoluta e incondicionalmente todos os deputados governamentais. Pelo contrario, será até obrigado, para satisfação da sua consciencia e para cumprimento do seu dever, a não votar ás cégas, e a excluir o inimigo das suas creanças, os evadidos de prejuizos sectarios, os que contrariam a consecução das suas justas reivindicações, que nenhum conservador, ou amigo da ordem, pôde deixar de considerar suas.

Ninguém que tenha como cousa sagrada o respeito pelos direitos alheios e pelas legitimas liberdades de consciencia pôde deixar de inscrever no seu programma a consecução das reivindicações catholicas, adequadas ás circumstancias presentes e ás necessidades inadiáveis, reivindicações nada excessivas e que só espiritos sectarios poderão considerar irrealisaveis.

Eis a summa d'essas justas reivindicações:

1.<sup>a</sup>—Restabelecimento das relações do Estado com a Santa Sé, embora em regimen de separação, tendo-se particularmente em vista a manutenção do Padroado.

2.<sup>a</sup>—Entrega dos templos e objectos destinados ao culto, dos bens moveis e immoveis pertencentes á Egreja e em poder do Estado e dos corpos administrativos, aos Prelados e aos parochos em exercicio sob a auctoridade dos mesmos, pertencendo-lhes a sua guarda e conservação, salvas as prescrições relativas aos monumentos nacionaes em que se exerça o culto.

3.<sup>a</sup>—Os Bispos e os parochos sob a sua auctoridade, providenciarão livremente sobre a sustentação de culto catholico, podendo admittir como auxiliares irmandades ou outras corporações conforme o direito canónico.

4.<sup>a</sup>—Liberdade de ensino religioso nas escolas e estabelecimentos d'instrução e d'educação particulares, não podendo, pois, ser-lhes imposta a neutralidade do ensino.

5.<sup>a</sup>—Liberdade de associação religiosa, ao menos nas seguintes applicações: Associações femininas destinadas a obras de caridade, assistencia hospitalar e assistencia infantil;

Missões destinadas a assegurar e dilatar o nosso dominio colonial.

6.<sup>a</sup>—Supressão da anterioridade obrigatoria do registo civil para o baptismo.

Reconhecimento da validade do casamento religioso, não se obrigando ao casamento civil os que áquelle recorrem e servindo a certidão do respectivo celebrante para o registo civil obrigatorio, como se faz nos Estados Unidos, na Inglaterra, nos Estados scandinavos, na Dinamarca, na Hespanha, na Austria e nas proprias colonias francezas para a população mussulmana e brahmanica.

Cedencia, á Egreja, dos duplicados do registo parochial anterior á organização do registo civil, e restituição dos respectivos cartorios aos parochos.

7.<sup>a</sup>—Faculdade de inscripção nos orçamentos do Estado e dos corpos administrativos de dotações para serviços de capellania, destinadas a assegurar o livre exercicio do culto em internatos do Estado ou das ditas corporações, taes como collegios, asylos, hospitaes, prisões, hospicios, e bem assim a assistencia religiosa em campanha, conforme se acha preceituado na lei franceza de separação.

8.<sup>a</sup>—Abolição de todás as penas d'expulsão comminadas por motivo religioso.

9.<sup>a</sup>—Revogação de preceitos vexatorios e offensivos da liberdade de consciencia, que figuram em diferentes leis.

\*\*\*

Pelo circulo de Braga, a que pertence o concelho de Barcellos, propõe o Centro Catholico um candidato seu. E' o sr. DR. ALBERTO PINHEIRO TORRES, jurisculto eminente, christão de creanças purissimas, conhecedor dos vastos problemas que interessam á vida da nação, para o bem da Patria e para o bem da Religião.

A causa catholica, que já lhe deve immensos serviços, vae dever-lhe o grande sacrificio de ir ao parlamento advogar essa sacratissima causa, como tambem pugnar pela felicidade da Patria.

A' urna, pois, pelo sr. dr. Alberto Pinheiro Torres!

Que nenhum catholico, que o seja de veras, deixe de cumprir o seu dever.

Os dirigentes do Centro darão as suas instrucções e enviarão as respectivas listas, para que os nossos amigos saibam em quem podem votar e como cum-

## Bichas de rabiar

Grandes massas d'eleitores

Vão no proximo domingo

Eleger o presidente,

Deputados, senadores.

Não haverá zaragatas,

De vinho não provam pingo,

Nem lhes chegará ao dente

O carneiro com batatas.

As cousas 'stão mui bicudas,  
As cousas não 'stão pra luxos...

Só os ricos podem viver!

E eleições façanhudas,

Com vivorio e «fungagá»

E á «substancia» com repuchos,

Já se não podem fazer,

Dessa «hortaliça» não ha!

São eleições á «sumitega».

Por isso, caro leitor.

Olha bem o meu conselho:

prir o seu dever. N'este sentido, o Centro de Barcellos está em relações com o Centro districtal e com o Delegado da Direcção Geral, na zona norte do paiz.

A' urna, pois, para podermos exigir a restituição dos nossos direitos, não como acto de favor, mas como acto de inteira justiça!

A covardia e o commodismo dos catholicos, pôde acarretar-nos a ruina da Patria e o triumpho da demagogia.

A' urna, todos! — cumpramos o nosso dever.

**Torrenina Faria** — Combate a anemia, raquitismo, escrophulose e linphatismo. E' o mais poderoso e rapido reconstituente nas doenças de nutrição.

À venda na

PHARMACIA A. DE FARIA

Rua do Infante D. Henrique  
Barcellos.

## Assembléas eleitoraes

Procedeu-se, no ultimo domingo, em Braga, ao sorteio dos presidentes das mezas para a eleição do Presidente da Republica, Senadores e Deputados, que terá lugar no proximo domingo, 28 do corrente. Para presidir ás assembléas eleitoraes d'este concelho, foram sorteados os seguintes senhores, respectivamente effectivo e substituto:

**Alvéllos**—João José Alves de Macedo, professor da Lama, e Francisco Ferreira do Valle Junior, professor de Manhente.

**Barcellos A**—Dr. José de Castro Figueiredo de Faria, vereador municipal, e Augusto Fernandes da Cruz, alferes reformado, de Barcellos.

**Barcellos B**—José Gonçalves de Sá, juiz de paz de Aldreu, e José Joaquim Ferreira, professor de Macieira.

**Barqueiros**—Francisco José de Oliveira, professor de Cambez, e Joaquim Maria Rodrigues da Cruz, professor de Aldreu.

**Carreira**—Manoel José Nunes Pereira, professor de Tamél (S. Verissimo), e Sebastião Pereira de Brito, vereador municipal.

Façam os seus seguros na Companhia  
"Atlantica" QUE  
SEGURA:

—prédios, contra o risco de incendio, ao

prémio de 100 reis por cada 100\$000;

—e mobílias, ao prémio de 125 reis ca-

da 100\$000 reis.

A negregada «politega»  
Que tanto mal nos tem feito,  
Faz d'ella mesmo um tambor,  
Transforma-a n'um caco velho!  
Já te não faz bem ao peito...

E, visto teres de voitar,  
Que o bem da Patria o reclama  
E até a religião,  
Antes da lista deitar,  
Consulta a tua consciencia!  
—Morra um home e deixa fama!  
Não ha trincadeira, não?  
Embora! Santa paciencia!...

Pega n'um naco de borça  
E faz como eu vi fazer,  
A' porta d'um restaurante,  
A uma certa pessoa:  
Muito lépido e lampeiro  
Onde o nariz te disser:  
—Ha cousa alli potiscante!  
Faze presigo... do cheiro...

E vae depois ao rascante!...

Zê Manhoso

**Encourados**—Carlos Alberto Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo (Visconde da Fervença) vereador municipal, e João Peixoto da Costa, professor de Manhente.

**Gilmonde**—Manoel Martins de Miranda Maciel, professor de Tregosa, e Antonio da Silva Montenegro, professor de Barqueiros.

**Gueiral**—Dr. João José de Sousa Christino Junior, major-médico reformado, e José Joaquim Fernandes Meira, juiz de paz de Villa Cova.

**Lama**—Antonio Alves de Lima J.<sup>or</sup>, professor, e Fernando Pereira Grillo, professor de Cossourado.

**Palme**—Antonio Torres Lima, professor de Villar de Figos, e Luiz Maria Ferreira Coelho, professor de Vila Cova.

**Perelhal**—Januario Gomes da Costa, juiz de paz de Ucha (S. Romão), e Eduardo Augusto d'Azevedo, professor de Campo.

**Quintiães**—Domingos Gomes, professor de Quintiães, e Matias Martins Fernandes, professor de Alvéllos.

**Roriz e Quiras**—Domingos José de Carvalho, juiz de paz substituto de Gueiral, e Manoel Dias Fernandes, professor de Villa Boa.

**Silva**—Angelino Emilio do Valle Lima, juiz de paz substituto de Perelhal, e Antonio Domingos Correia, juiz de paz substituto de Carapêgos.

**Varzea e Crujães**—Torquato Ribeiro Ferreira, professor de Carapêgos, e Camillo Gonçalves Ramos, vereador municipal.

**Viatodos**—Julio Augusto d'Andrade Faria, tenente reformado de Barcellos, e João José de Magalhães, juiz de paz de Ballugães.

a "Accção Social"

é o jornal de mais larga tira-  
gem e circulação do concelho de  
Barcellos

**Centro Catholico  
Concelho**

Reuniu novamente no dia 18. Tratou de activar os preparativos electoraes, resolvendo fosse expedida sem perda de tempo uma circular a todos os influentes affectos a nossa causa, afim de mobilisarem o nosso electorado. Confeccionou uma lista de delegados electoraes para as 16 assembleias em que está dividido o concelho, com a missão de exercerem uma acção excitadora e coordenadora dentro da respectiva zona.

Compareceu á reunião, a primeira vez depois dos lamentaveis successos que o provaram, o rever.º reitor de Milhazes, mimoso poeta e membro dos mais pres-timozos e independentes da Direcção.

Os delegados do Centro na area das diferentes assembleias d'este concelho e que foram nomeados n'esta reunião, são os seguintes:

*Barcellos-A* — José Gomes de Sousa, João de Sousa e Francisco Salles Faria e Silva;

*Barcellos-B* — Abbade de Arcozello e Abbade de S. Verissimo de Tamel;

*Gilmonde* — Reitor de Faria e Reitor de Milhazes;

*Barqueiros* — Parocho de Paradella e Padre Philippe Montenegro;

*Gueral* — Abbade de Macieira e Reitor de Carvalhas;

*Viatodos* — Reitor de Viatodos e Reitor de Silveiros;

*Carreira* — Parocho de Moure e Reitor de Cambezes;

*Varzea e Crujães* — Reitor da Varzea e Reitor de Adães;

*Encourados* — P.º Narciso Mattos e Abbade de Martin;

*Lama* — P.º Sebastião Domingues de Sá, Manoel José da Silva Graça, Joaquim Moutinho Lopes Correia e P.º Benjamim Ferreira de Sousa;

*Roriz e Quiraz* — Abbade de Lijó, Abbade de Añeira e Abbade de Roriz;

*Silva* — Abbade de Abbade do Neiva e Parocho de Ballugães;

*Palme* — P.º Augusto Vieira, de Frago e Abbade de Tregosa;

*Alvéllos* — Abbade de Alvéllos e Reitor do Carvallal;

*Perelhal* — Parocho de Mariz e Rufino de Miranda.

**Oculos medicinaes** Preparam-se com todas as substancias requisitadas.  
**Na Pharmacia Faria** BARCELLOS.  
Rua Infante D. Henrique

**A organização  
catholica**

No momento actual, ella impõe-se, é indispensavel, para congregar todas as energias vitaes n'uma só aspiração e, infelizmente, parece que não tem sido ouvidos os brados de organização que a todos os cantos do paiz tem deitado labios proeminentes do catholicismo.

Não cabe aos jornalistas catholicos a culpa pelo que póssa a vir a succeder no dia incerto e escuro de amanhã, porque estes tem prégado alliva e desassombadamente, sem peias nem evasivas, uma organização de ferro, apertada, que á semelhança das trincheiras da guerra, ninguem póssa transpôr ou destruir.

E como receberam os catholicos esse brado, esse convite?

Muito fria e indifferentemente, o que é para lamentar.

Hoje, que horisontes carregados ameaçam transformar a Patria de nós todos em foelga onde as fêras se matam, as crengas não pódem nem devem limitar-se á exteriorisação de terços ou rosarios nos templos. Isto é bom e sauto, mas não basta.

Ninguem que se diga catholico

póde permanecer por mais tempo fóra do Centro Catholico, onde a filiação é um dever sagrado, que a consciencia aconselha e o momento reclama.

Ninguem, sejam mulheres ou homens, (e digo mulheres, porque até estas se devem organizar), que se digam de fé e crengas, deve deixar de quotisar-se e inscrever-se no Centro Catholico, no baluarte de Deus, pois, se é certo que é lindo e admiravel contemplar a obra prodigiosa do catholicismo, todos devemos trabalhar para ampliar e effectivar melhor essa obra, estabelecendo assim o reinado social de Jesus Christo.

Os catholicos tem tambem de ir até ao povo, dizendo-lhes as verdades e suavizando-lhes as miserias.

Façamos com que ressurgam mais Vicentes de Paula, encarnações vivas da caridade Christã e imitadores dos beneméritos L'Épée e Sicaud.

Mas agora reparo que são horas do comboyo partir e o assumpto merece cuidadasoas attentões.

No proximo numero fallarei mais a preceito.

Hydio d'Oliveira.

Porto.

**A. SOUCASAUX**

DA «ELECTRICA»

Dá orçamentos, sobre installações

**TRABALHOS ELECTORAES**

O Centro Catholico Concelho, dirigiu a todos os Rev.ºs Parochos do nosso concelho e aos seus delegados electoraes, um explicito manifesto. Se, porém, o referido manifesto não chegou ás mãos de todos os cavalleiros que tem cooperado, com dedicação, nos trabalhos electoraes do Centro, a estes se pede instantemente que não descurem o dever da sua concorrencia e da dos seus amigos ás urnas, no proximo domingo 28 do corrente.

Os catholicos do concelho de Barcellos, que são, afinal, a grande maioria do electorado, tem sempre satisfeito, com brio, a todos os deveres do voto. É precisamente por que assim tem feito, é que esperamos que todo o individuo que esteja inscrito no recenseamento eleitoral concorra ás urnas no proximo domingo, votando a lista do Presidente da Republica. sr. dr. Sydonio Paes e á dos candidatos que o Centro Catholico appoia e que apresentam por este circulo eleitoral.

**Toide**—Vende-se ferragem completa e em bom uzo. N'esta redacção se diz.

**EXPEDIENTE**

**Cobrança**

Prevenimos os nossos obsequiosos assinantes, que com o passado n.º 78 passaram mais um semestre de publicação do nosso jornal.

Por esse motivo vamos proceder á respectiva cobrança, em Barcellos e pelo correio, esperando de todos a fúeza dum bom acolhimento ao ser-lhes apresentado os seus recibos.

A situação da imprensa, na hora presente, dispensa do explicações para convencermos os nossos leitores ao prompto pagamento das suas assignaturas, certos de que continuarão a honrar-nos com a fidalguia do costume.

Desde já agradecemos.

**Pharmacia A. de Faria**

Rua Infante D. Henrique—Barcellos de Anhero de Faria

Pharma-catico-Chinico

Completo sortido de todos os artigos que guardamos em uma boa pharmacia.

SERVICIO PERMANENTE

AOS BONS AMIGOS D'ESTE JORNAL RECOMENDAMOS A  
**Tipografia LANDOLT-Barcelos**

**CONVERSANDO**

Da mão de um nosso amavel collega da redacção, foi-nos presente a carta a que allude o n.º 78 d'este jornal, firmada pelo sr. João A. da Silva Rosa, de Cossourado.

Agradecendo a attenciosa deferencia d'aquelle nosso amigo, vamos satisfazer os desejos do signatario da reclamada missiva, apresentando á luz do dia os arrastados d'aquelle cavalheiro, ou melhor do Cyreneu enfronhado sob o seu nome.

Folgamos até de nos ter brindado o sr. Rosa com esta sua elocubração, já por nos facultar assumpto, que nem sempre abunda, já porque mais fará avultar aos olhos do público imparcial a impolidez e a impopularidade do proceder d'este senhor e minguidos consocios na descabida exteriorisação dos seus despeitos e perrices, a propósito d'um acto da mais pura fraternisação christã, qual é entre nós a popularissima VISITA PASCHAL.

Para que nos não diga desleal, ahí va a anciada epistola *ipsis verbis*, se bem que intercalada de ligeiros e merecidos commentarios.—Eil-a:

«Em a «Accão Social» de 4 do corrente escreveu o correspondente das Valles do Neiva, V. A., factos a que liga o seu nome e que são meos verdadeiros. Não sei nem quero saber quem seja o sr. V. A. (acreditamos...), mas pelo que diz, revela ser pouco escrupuloso na indagação dos factos (veremos, veremos...). A visita paschal, se não realisava ha annos era por mera caturrice d'um homem que teimaram em fazer padre para mal de todos nós (todos, mesmo todos?! Arrê-da). Demais não deve ignorar o sr. V. A. que o anno passado o governo auctorizou a visita sem licença de qualquer auctoridade».

Perdão: o que o mysterioso V. A. não ignora é que, se não falla a sua reminiscencia, o anno passado foi expedida pelo Ministerio do Interior uma circular aos governadores civis para recommendarem ás auctoridades suas subordinadas facilitassem e permitissem a visita paschal; que acima d'isto lá estava o Art. 85 da Intangível a prohibir fero e conminar penas contra os promotores e dirigentes de todos os actos do culto externo, fóra dos logares a isso destinados «quando não se tiver obtido ou fôr negado o consentimento por escripto da respectiva auctoridade administrativa»; que, se é certo que a auctoridade administrativa de Barcellos em geral era tolerante n'esta materia, tambem é facto que ao sr. abbade fóra notificado todo o rigor d'aquelle Artigo n'um officio da Administração do Concelho, restringindo n'outro officio subsequente e reforçado n'um terceiro, em tudo que não fossem acompanhamentos fúebres e viatico aos enfermos.

Ora, sendo isto assim, mesmo que o regedor tivesse dado licença «verbal» como nos afirmou um filho do sr. Rosa, bem podia o parocho tomar essa comessinha licença illegal por uma cilada, tanto mais que por meos que a transgressão d'aquelle Artigo, isto é, por motivos electoraes, já o haviam os parceiros do sr. Rosa tentado *capulsar* por um processo disciplinar que correu na administração do Concelho.

Mas demos por hypothese que o sr. abbade não fez a visita porque não quiz, em signal de protesto contra o regime de excepção em que o haviam collocado. Uma incorrecção d'este senhor—supposto o fôsse—justifica outra... delicadeza do sr. Rosa?

De maneira que o azedume com que incrimina a supposta indignidade do parocho atinge tambem *ipso-facto* o mal

avisado e descortez proceder do sr. Rosa, que, embora talvez sem o querer, fôre por igual a Egreja, como vamos ver.

Prosegue a carta:

«A alegria, de que falla tambem, não representa senão o esvurnar de odios d'uma minoria velha e gasta».

Sim? Mas quem foi que se recusou á visita? O signatario da carta; mais os srs. Silverio Ferreira e Manoel Pedra, mais trez cazeiros do primeiro, a quem, em requintes de... tolerancia «impôz» que fechassem a porta, indo até um d'elles pôr o folar e apresentar desculpas, entre lagrimas, ao sr. abbade, n'uma casa fronteira, d'um caseiro do sr. P.º Miguel; mais alguma nullidade, muito rara, sem colação alguma. Estes é que serão a tal minoria velha e gasta, a esvurnar d'odios, em contraposição á freguezia, tanto mais jubilosa este anno, quanto outros annos descontente por não haver a visita? Só se fôr...

Mais um naco:

«A nota pavorosa e alarmante (brrr) que tanto irritou o sr. V. A. e os da sua sensibilidade histérica (sic) não tem o caracter que lhe quer imprimir e que só ellz e poucos mais (ou s. ex.º o sr. Rosa, que é insuspeito... o não diga) vêem. Fechei a porta ao padre, porque o procedimento d'elle para commigo outra coisa não merecia».

Mas, direi, fechar a porta ao padre, que, sem consideração de aggravos passados, vinha exercendo, n'aquella occasião, revestido e acompanhado de insignias liturgicas, uma das mais sympathicas funcções parochias, — é fechar a porta não ao homem só, mas ao ministro official da Egreja; é retrocar a alegria e paz que se reflecte na cruz engalanada da Paschoa, pelo reterver d'odios, que atigaram supplicios e holsaram ignominias sobre o Divino Padecente.

Mas não diga eu, nem o sr. Rosa, do errado passo que por força quer legitimar; diga o público independente e imparcial.

«E os adjectivos —aiuda a carta—com que o sr. V. A. comenta o facto, devolve-lhos na integra».

Sim, sim... mas as coisas são o que são.

«Vicas—acrescenta—fôra-da egreja, ao padre, á religião, etc., não houve um unico para amostra. Os que houve, e esta é que é a verdade, foram dados no fim da ceia que teve logar em casa do parocho, mas a que, por certo, não foi extranho o estado fisiologico em que ficaram certas creaturas depois d'essas operações gast-onomicas».

Pois o tal V. A., baseado na declaração segura e ratificada do seu fidedigno informador, esclarece que os srs. Francisco e João Rosa, filhos, scientes da impopularidade e fiasco do gesto de seu pae e dos poucos parceiros, foram á tarde ao local da junção das cruces emiscuindo-se pelos grupos populares a surprehender commentarios. Chegaram a trocar razões azedas com seu primo Sebastião Rosa e outros que proligavam duramente o proceder dos manifestantes.

Terminado o acto religioso na egreja, retiraram quasi logo os dois, com alguns companheiros, sendo depois, na azencia d'estes, que o povo, antes de dispersar, soltou os vivas que o signatario contesta.

No caminho e no logar de Eiró, os Rosas e filhos ainda vieram á mão com seu primo Sebastião e outros, escandescendo-se os anjos e chegando a esboçar-se um conflicto violento, que a intervenção prudente do sr. regedor e outros felizmente serenou.

Já vê, pois, o sr. J. Rosa ou o seu Cyreneu, que não é tão inexacta, como quer fazer crer, a nossa narração, nem poderá com justiça taxar de producto de sensibilidade histérica os nossos inoffensivos commentarios.

E para lindar, uma pergunta: esse histerismo que assim quer engendrar da banda de cá, não poderia lembrar um hiper-histerismo ou tara familiar, oscilando até à loucura, e que, rebelde aos específicos das sumidades médicas, não cessasse sequer nem a exorcismos por fás ou por néfas, nem a bruxedos de varios feitios?

Não sejamos nós que afirmemos semelhantes hypothèses. Mas foi talvez parafusando sobre congeniências d'estas, que um ratão leve esté commentario secco, rude, irreverente:—Elles fecharam as portas á Paschoa, porque as diabruras tem mêdo da cruz!...

V. A.

## Echos & Noticias

### Festividade

Na freguezia de Alheira, d'este concelho, e capella de S. Lourenço, realisou-se no domingo passado, uma importante festividade em honra de Nossa Senhora de Lourdes, cuja imagem foi adquirida com o producto de donativos feitos, para tal fim, por alguns individuos d'aquella freguezia, actualmente residentes no Brazil.

### Festas das Cruzes

Já aqui informamos os nossos leitores do que consta, n'este anno, a festa das Cruzes:

No dia 2, uma banda de musica percorrerá as ruas da villa, tocando, á noite, n'um corêto, no largo da Porta Nobre. No dia 3, a festa religiosa consistirá de missa cantada, acompanhada de grande instrumental e sermão pelo sr. P.<sup>o</sup> Alexandrino José Leituga. Á noite, a mesma banda de musica tocará no referido corêto.

A fronteira do formoso templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, estará illuminada a luz electrica, nas duas referidas noites.

Já começou a levantar-se o abarracamento para a feira annual das Cruzes, parecendo que n'este anno será mais reduzido do que o costume.

### Ministro das Finanças

Acompanhado dos srs. Francisco Borges e Joaquim Vinagre, esteve n'esta villa, no ultimo domingo, o engenheiro, sr. Francisco Xavier Esteves, illustre ministro das Finanças, que veio visitar a installação electrica da villa e as obras na fabrica productora da energia, na Afurada.

S. ex.<sup>a</sup> retirou d'aquí para o Porto, pelas 3 horas da tarde, depois de ter conferenciado com o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da Comissão Municipal Administrativa.

### Desastre no rio

Junto ao açude denominado da Pedreira, no rio Cavado, o qual fica situado nas freguezias de Fornellos e Peralhal, voltou-se, no dia 17 do corrente, um barco em que iam trez individuos. Voltando-se o barco, pereceram afogados os srs. Manoel José Barroso, de 30 annos e Antonio José de Lemos, de 15 annos de idade.

### «Sôpa dos Pobres»

Continuação dos donativos:

—José Pereira da Quinta, 2.<sup>a</sup> e ultima prestação do donativo de 20\$000 rs. que tinha prometido para despesas da installação da «Sôpa», 10\$000 reis.

—Um anonymo, por intermédio de Francisco José de Sousa, 900.

—Viscondessa de Vessadas, 15\$000.

—Ex.<sup>ma</sup> Esposa do sr. dr. João Cardoso, para a despeza da Sôpa de 20 do corrente, 3\$000.

—D. Georgina Mello, uma borcea de pão e hortaliça.

—D. Henriqueta Guimarães, feijão e hortaliça.

—Julio Ramos, 1 1/2 kilo de carne, sem osso, por semana.

—D. Maria da Paz Ramos, feijão para a sôpa de 42 do corrente.

—D. Irene Garrido, um cantaro de vinho.

—D. Maria Rosalina Bragança e Melo, uma borcea de pão.

—D. Ignez Monteiro, feijão branco e hortaliça para a sopa de 17 do corrente.

—D. Maria Fernandes, hortaliça.

—D. Maria Helena Leão Cruz, um cantaro de vinho.

—D. Violante Cardoso d'Albuquerque, uma borcea de pão.

Quereis uma installação electrica barata?

—Pedir preços á

“**Instaladora**”

Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.<sup>o</sup>

BARCELLOS

### Sarau Dramatico-Musical

E' no proximo domingo, dia 5 de Maio, que se realiza no Theatro Gil Vicente o espectáculo promovido pelo grupo scenico da União Foot-Ball Barcelense, em beneficio do cofre da Banda dos nossos Bombeiros.

### D. Antonio Barroso

Chegou na ultima segunda feira a esta villa, dirigindo-se logo para a sua casa de Remelhe, o nosso muito querido patrio e venerabilissimo Bispo do Porto, o Senhor D. Antonio Barroso, onde descaçará alguns dias.

Cumprimentamos, muito respeitosa-mente, o illustre Principe da Igreja.

### Doentes

Tem estado bastante doente, o considerado ourives, sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, a quem desejamos rapidas melhoras e prompto restabelecimento.

—Tambem tem passado incommodada de saude a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. Condeheiro Manoel Ignacio de Amorim Novas Leite. Tambem a s. ex.<sup>a</sup> desejamos muitas melhoras e rapido restabelecimento.

—Tem tambem passado incommodados de saude, os srs. Augusto Candido Vieira, e Joaquim Afonso Pereira, a quem desejamos muitas melhoras e o mais breve restabelecimento.

### Um crime de morte

Com este titulo conta o nosso collega «O Barcelense», o seguinte:

«No domingo realisou-se, em Tregosa, uma festividade que resultou brilhante, correndo tudo na melhor ordem.

Infelizmente, na retirada, foi assassinado com uma paulada, um pobre homem, d'aquella freguezia, que seguia o seu caminho, levando apenas a guarda-chuva debaixo do braço.

Foi conduzido a casa, donde veio a fallecer poucas horas depois da aggressão cobarde.

O assassino anda a monte. Agora cumpre á justiça perseguir e castigar o repelente assassino.

### Apprehensão de milho

Na noite de sabbado para domingo, foram apprehendidos, na estação de Tamel, 25 carros de milho.

Os apprehensores—zeladores da Camara e officiaes da administração—fizeram conduzir o milho apprehendido em carros enfeitados e repicar festivamente os sinos do Bom Jesus da Cruz.

O chefe da estação do Tamel declarou que o milho não vinha acompanhado de documento legal de transitio e que era remessa do rev. João de Villas-Boas. Este, por sua vez, declara que o milho era destinado á Camara da Batalha, para quem, ha cerca de 2 mezes, trabalha, percorrendo os concelhos visinhos e os seus mercados.

O que é certo é que esta sahida de milho originou uma subida de preços de tal ordem, que as classes pobres lutam com uma crise tremenda, insuperavel, que nos pode arrastar a desgraças terriveis.

A acção valiosissima do clero parochial, fundando os colleiros parochiaes e lutando com difficuldades enormes para a sua conservação, tem corrido muito para attenuar esta crise

e alliviar a penuria das classes pobres Honra lhe seja!

N'esta hora angustiada e de grandes provações, é um criminoso o açambarcador, o que quer especular e fazer interesses com a fome, com a miséria, com a pobreza.

E é por isso que são sempre pequenas todas as homenagens de agradecimento dirigidas ao clero parochial, que tão nobremente tem contribuido com o seu dever de caridade, embora esbulhados dos seus direitos e vivendo tambem com desconmodidades e privações.

E é por isso que é grande o prestigio que o cerca, o respeito que o atreôla. Estas apprehensões produzem uma comovida impressão de alegria, porque é preciso escorraçar os açambarcadores, que tanto concorrem para o agravamento das deploraveis condições em que todos vivem.

A pobreza tem tambem seus direitos, á face dos principios da moral, em crises como a que actualmente nos assoberba.

Tenhamos, pois, coração, humanidade e principalmente caridade.

Outras apprehensões de menos importancia tem sido realisadas e a fiscalisação é agora rigorosa.

Assim deve ser.

## O concelho de relance

### Carapêços. 22.

—Na madrugada de domingo, appareceu morto na foz do rio Cavado, o sr. Manoel Rodrigues, de 16 annos de idade, filho do nosso amigo José Rodrigues. Tinha desaparecido no sabbado d'esta freguezia, andando o pae e outras pessoas á sua procura, não o encontrando, indo a S. Bartholomeu do Mar, onde souberam a triste noticia. Padecia, de vez em quando, de alienação mental, mas era um bom rapaz.

Nosso Senhor dê a paz á sua alma.

—Baptisou-se no dia 21, uma criança do sexo feminino, filho do sr. Antonio José d'Almeida (mas não é o tal... de Lisboa). Foram padrinhos os srs: Thomé Neco da Silva e Maria Dias Duarte.

**Baria.**—No dia 17 do corrente foi a Escola Movel d'esta freguezia visitada pelo ex.<sup>mo</sup> Inspector escolar d'este circulo.

Segundo nos consta, s. ex.<sup>a</sup> foi muito bem impressionado com o aproveitamento das creanças. E sem duvida, tem aproveitado muito, devido ao trabalho de sua ex.<sup>ma</sup> professora. A ella apresentamos os nossos parabens. Pena é que a escola não seja official, para melhor poder mostrar o seu serviço.

—De visita a esta senhora, esteve aqui sua irmã, D. Maria Vasconcellos, intelligente alumna da Escola Normal de Braga.

—Causou por aqui muita tristeza o assombroso desastre dos nossos militares em França. Por alma dos mortos houve uma missa no dia 15.

—Segundo está decretado, temos eleições no dia 28. Oxalá que ninguém deixe de votar e votar bem, para mostrar a «esses traidores», a esses «sem-patria» que, se até agora lhe obedeciamos, era por temor e não por amor, nem por vontade.

A' urna, pois, contra os bandidos!

—C.

**Campo.**—Foi viaticada a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Velloso, da casa do Rato.

Felizmente, nos ultimos dias sentiu boas melhoras.

—De visita ao sr. dr. José Duarte Pinheiro, esteve n'esta freguezia o nosso mui prezado amigo e distincto advogado de Barcellos—Antonio Ferreira Pedras.

—Crémos que em trabalhos do seu ministerio, passaram aqui, em direcção a Forjães, Espozendo, os rev.<sup>os</sup> abbade de Roriz e Reitor de S. Pedro.

—A sr.<sup>a</sup> Custodia Paulino está, felizmente, rest abolecida.

—Passaram incommodados os srs. João José Ferreira e Joaquina, esposa do sr. Francisco Baptista dos Santos, assignantes d'este jornal.

**Abbade de Neiva.**—Confortado com os Sacramentos da Igreja, falleceu o sr. Manuel Queiroz dos Santos. O seu cadaver foi depositado na capella de S. Lourenço, onde celebrou missa o rev. Philippe Brito. Conduzido á igreja parochial, ali teve officios solennes de corpo presente. Paz á sua alma.

**Maeifeira, 21.**—Acompanhada de seu extremoso pae e sympathicos filhinhos, Maria e João, parte amanhã para o Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alice Gonçalves Dias, esposa do nosso amigo sr. Abilio Gonçalves Dias, conceituado ourives n'aquella cidade, e emulado do reverendo parcho d'esta freguezia. A todos desejamos feliz viagem.

Na igreja parochial d'esta freguezia realisou-se, no dia 17 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Manuel José da Silva com a sr.<sup>a</sup> Josefa Leitão.

**Maio, 22.**—Deu-se aqui, no dia 17, um lamentavel desastre que em toda a freguezia causou a mais profunda commoção, por a morte inesperada d'uma pessoa nova, a sr.<sup>a</sup> Julia Duarte Souza, que contava apenas 28 annos de idade e que pelas boas qualidades merecia a estima de toda a freguezia. Havia já tempos que vinha sofrendo bastante, tendo-se ultimamente agravado esses sofrimentos.

No dia 17, de tarde foi levar a herenda ao campo, achando-se ali incomodada, pelo que veio embora. Quando á noite chegou a gente do campo deu-se então pela sua falta e foram encontra-la morta no ribeiro da Retorta, junto a uma passagem, proxima de casa.

O ribeiro tinha muito pouca agua e supõe-se por isso que a morte fosse ocasionada pelos seus antigos sofrimentos, que já lhe haviam causado alguns ataques.

O seu enterro realisou-se no dia 19, sendo muito concorrido.

Era uma cristã piedosa e cheia de caridade para com as misérias do proximo.

Já em tempo quizera ser irmã hospiteira, por se sentir com vocação para cuidar dos que sofrem. Muitas pessoas choravam copiosamente no dia do seu enterro. Paz á sua alma.

A toda a familia em lucto as nossas condolencias.

## ANNUNCIOS

12:000\$00

Ha, para dar a juro com hypotheca, ua Misericordia de Barcellos.

## 500 pinheiros

Vendem-se da Quinta da Naia, na freguezia das Carvalhas, e já estão marcados. Quem quizer, vá vel-os ao local. Serão postos á venda por licitação verbal, no domingo 19 de maio, ás 12 horas, no escriptorio do sr. dr. Vieira Ramos, largo da Porta Nova.

As condições serão lidas antes de principiar a licitação

José de Azevedo de Figueiredo fornece quaesquer esclarecimentos.

## EDUCAÇÃO

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, Presidente da Comissão Municipal Administrativa de Barcellos, etc.:

Torna público que no dia 28 do corrente, pelas 9 horas, (Decreto n.<sup>o</sup> 4023, de 2 do corrente, tem de se proceder á eleição do Presidente da Republica. Deputados e Senadores, tendo as freguezias d'este concelho as seguintes divisões, lugar de reunião e ordem de chamada:

1.<sup>a</sup> Assembleia — **Alvellos** — composta das freguezias de Alvellos, Carvalhal Pereira e Remelhe. Lugar da reunião, casa da Escola.

Vid 4.<sup>a</sup> pagina

2.ª Assembleia—**Barcellos**— composta das freguezias de Barcellinhos e Barcellos. Logar da reunião, Paços do Concelho.

3.ª Assembleia—**Barcellos**— composta das freguezias de Arcozêlo, Tamél (S. Veríssimo), Villa Boa, Villa Frescainha (S. Martinho) e Villa Frescainha (S. Pedro). Logar da reunião, casa da Escola do Campo da Liberdade.

4.ª Assembleia — **Barqueiros** — composta das freguezias de Barqueiros, Christello, Villa Secca e Paradella. Logar da reunião, Escola do sexo masculino.

5.ª Assembleia—**Carreira**— composta das freguezias de Bastuço (Santo Estevão), Bastuço (S. João), Cambezes, Carreira, Fonte Coberta, Moure e Sequiade. Logar da reunião, casa da Escola.

6.ª Assembleia — **Encourados** — composta das freguezias de Areias de Villar e Magalena, Encourados, Martim e Pousa. Logar da reunião, casa da Escola.

7.ª Assembleia—**Gilmonde**— composta das freguezias de Faria, Fornellos, Gilmonde Milhazes e Villar de Figos. Logar da reunião, casa da Escola.

8.ª Assembleia — **Gueiral** — composta das freguezias de Carvalhas, Chavão, Chorento, Courel, Goios, Gueiral, Macieira, Negreiros e Pedra Furada. Logar da reunião, casa da Escola.

9.ª Assembleia — **Lama** — composta das freguezias de Areias (S. Vicente), Gallegos (Santa Maria), Gallegos (S. Martinho), Lama, Manhente, Oliveira e Ucha. Logar da reunião, casa da Escola.

10.ª Assemblêa—**Palme**— composta das freguezias de Abreu, Feitos, Fragoso, Palme e Tregosa. Logar da reunião, casa da Escola.

11.ª Assembleia—**Perelhal**— composta das freguezias de Creixomil, Mariz, Perelhal, Villa-Cova e Banho, e Villar do Monte. Logar da reunião, casa da Escola.

12.ª Assembleia — **Quintiaes** — composta das freguezias de Aborim, Aguiar, Ballugães, Cossourado, Durraes, Panque e Mondim e Quintiaes. Logar da reunião, casa da Escola.

13.ª Assembleia — **Roriz e Quiraz** — composta das freguezias de Alheira, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo, Igreja Nova, Lijó, Roriz e Quiraz. Logar da reunião, casa da Escola.

14.ª Assembleia — **Silva** — composta das freguezias de Abbade de Neiva, Campo, Carapêcos, Couto (S. Thiago), Silva, Tamél (Santa Leocadia) Tamél (S. Fins). Logar da reunião, casa da Escola.

15.ª Assembleia — **Varzea e Crujães** — composta das freguezias de Adães, Airó, Gamil, Midões, Rio Covo (Santa Eulália), Rio Covo (Santa Eugénia), Varzea e Crujães. Logar da reunião, casa da Escola.

16.ª Assembleia—**Viatodos**— composta das freguezias de Grimancelles, Minbotães, Monte (S. Pedro), Silveiros e Viatodos. Logar da reunião, casa da Escola.

Para conhecimento de todos, se

manda affixar este nos logares do estylo, nos termos do artigo 50 do Codigo Eleitoral.

Barcellos e Paços do Concelho, 18 de Abril de 1918.

O Presidente,  
José Julio Vieira Ramos.

**Edital**

A Camara Municipal de Barcellos, faz público:

Que se realizará em hasta pública, nos termos do Artigo 193 da Lei de 7 de Agosto de 1913, no proximo dia 11 de Maio, a alienação, nas condições em que a possui, da agua explorada no prédio de Francisco Miranda, de Santa Maria do Abbade de Neiva, como consta das respectivas escripturas lavradas em nota privativa da Camara, podendo ser tomada na valêta direita da estrada nacional n.º 4.

Base de licitação, 200\$00 esc.  
Barcellos e Paços do Concelho, 20 de Abril de 1918.

O Presidente,  
José Julio Vieira Ramos.

**Edital**

A Commissão Administrativa da Camara Municipal de Barcellos:

Torna público:

Que no dia 11 de Maio proximo, pelas 13 horas, na sala das suas sessões, entrará em praça o fornecimento de quinhentos metros cubicos (500<sup>m</sup>3,00) de pedra britada, para o lanço da estrada vicinal comprehendido entre as freguezias da Lama e de Oliveira.

Base da licitação, 350\$00 esc.

As condições para este fornecimento e respectiva praça, estão patentes na Secretaria da Camara Municipal, para serem examinadas pelos interessados, durante as horas do expediente.

Barcellos e Secretaria da Camara Municipal, 20 de Abril de 1918.

O Presidente da Commissão,  
José Julio Vieira Ramos

**Edital**

O médico José Belleza da Costa de Almeida Ferraz, Vice-Presidente em exercicio da Commissão Administrativa da Camara Municipal de Barcellos:

Faz público:

Que nos termos da portaria n.º 1306 publicada no «Diario do Governo» de 16 do corrente, e de conformidade com o telegramma recebido em 22 do corrente, do Ex.º Governador Civil d'este districto, caducou em 20 do corrente a validade das guias de transito de cereaes que foram passadas até áquella data, exceptuando-se porém, as que foram passadas para colleiros municipaes e parochiaes; e que de futuro só se darão guias para transito de cereaes, quando requisitadas nos termos da referida portaria, ou seja á Auctoridade Administrativa ou Camara Municipal.

Barcellos e Paços do Concelho, 23 de Abril de 1918.

O Vice-Presidente em exercicio,  
José Belleza da Costa de Almeida Ferraz

**casa—Vende-se**

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

**Compra de pinheiros** Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.ª e Liqn.

**TYPOGRAPHIA LANDOLT**

Officinas graphicas do jornal  
"ACÇÃO SOCIAL"

Proprietario,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco  
BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

Impressão, nítida, de cartões de visita e de gravuras em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

**MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO**

de

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua Hante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manuel Vianna, 1 a 7 \*\*\* \*\*

**Escritorio de Negocios BRAGA**

Eclesiasticos e Civís 89, RUA D. FREI CA. TANO BRANDÃO, 92

de

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

**ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS**

CAMPO da REPUBLICA Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos químicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

# A' urna!!

A' urna, catholicos!  
Que nenhum catholico fique em casa, no proximo domingo!  
E' preciso sepultar por uma vez a demagogia!

Estão en' jogo os mais altos interesses da Igreja e da Patria!

**E' preciso levar ao parlamento gente honesta que não só pugne com ardor pelos interesses regionaes, mas defenda as liberdades da consciencia religiosa e restitua os direitos de que estamos esbulhados.**

*Quem ficar em casa é contra a ordem e é pela demagogia, que está a soltar os ultimos estertores.*

**A' urna, pois, todos os amigos da ordem! — A' urna, catholicos!!**

O **Centro Catholico de Barcellos** confia mais uma vez na disciplina de todos os catholicos d'este concelho, que vão, no proximo domingo, cumprir com honra o seu dever, votando no seu candidato, o **EX.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres** — e tambem nos candidatos governamentais, visto estar fechado um accordo, entre o Governo e o Centro Catholico e os monarchicos.

A lista deve, pois, ser votada integralmente.

O rev.<sup>o</sup> Antonio José da Silva Gonçalves, indigitado senador pelo Centro Catholico, pediu escusa e insistiu em não aceitar a honra em que o queriam investir, allegando rasões de todo o ponto justificaveis.

O sr. Conde de Azevedo, por quem sentimos muita consideração e estima, catholico por tradição de familia e por convicções intimas, professando intemeratamente as crencas religiosas que douram as paginas gloriosas da nossa historia, tomou o compromisso solemne de pugnar pelas justas reivindicacões dos catholicos e, com aprazimento do Delegado dos Centros na zona norte, vae tambem ser incluido nas listas do accordo.

E', pois, senador monarchico e catholico pela provincia do Minho.

O Centro Catholico de Barcellos recebeu do mesmo Delegado ordem para que o accordo feito entre o Governo, os catholicos e os monarchicos, seja mantido com brio.

O Centro Catholico de Barcellos entendeu-se pessoalmente com o Centro Catholico districtal e chegou á conclusão de dever recomendar que sejam votadas integralmente as listas que aos nossos amigos d'este concelho vão ser distribuidas.

Porque provavelmente não haverá nas assembleias a actual lei eleitoral damos aos eleitores algumas instruccões, que julgamos importantes:

## **Constituição da Meza**

A's 9 horas officiaes, o presidente propondrá *dous* dos eleitores presentes para secretarios e *seis* para escrutinadores—sendo d' estes *dous* para fazerem as descargas nos cadernos relativos á eleição de *Presidente*, *dous* para igual serviço nos cadernos da eleição de *senadores* e outros *dous* nos cadernos da eleição de *deputados*— e mais *dous* eleitores para supplentes.

Sendo esta proposta approvada por quatro quintas partes dos eleitores presentes, fica d'essa fórma constituída a Meza.

O edital sobre a constituição da Meza será assignado por um dos secretarios e pelo Presidente da Meza.

Se uma hora depois da marcada não comparecer o Presidente ou o seu supplente, fará as suas vezes um dos eleitores presentes, aclamado pela maioria.

## **A eleição**

As listas serão recebidas pelo Presidente e por elle introduzidas em cada uma das urnas a que se destinam, fazendo os escrutinadores as respectivas descargas nos cadernos.

Se algum eleitor não votar na eleição do Presidente, dos senadores ou dos deputados, claro que os escrutinadores respectivos não fazem a descarga nos seus cadernos.

A nenhum cidadão é permittido votar em mais de uma assembleia.

Não serão recebidas listas que tenham qualquer marca, signal, designação ou numeração externa.

Feitas duas chamadas geraes, o Presidente marcará as duas horas de espera, durante as quaes votarão todos os eleitores que se apresentarem e ainda não tenham votado.

## **Depois da votação**

Encerrada a votação, o Presidente fará contar pelas descargas, o numero dos votantes, relativo a cada uma das eleições (Presidente, senadores e deputados), o que tornará público por edital. A Meza é obrigada a certificar immediatamente o resulta-

do da contagem a todo o eleitor que verbalmente ou por escripto o requeira.

Em seguida proceder-se-ha á contagem das listas, afixando-se edital e passando-se certidões, sendo requeridas.

Segue-se o apuramento dos votos, observando-se o que dispõe a Portaria n.º 1.324, publicada no *«Diario do Governo»* de 24 do corrente, que diz «que quando alguma lista de deputados ou senadores fôr encontrada em urna diversa d'aquella a que era destinada, se considere, para todos os efeitos, como lançada na respectiva urna, quando não exceda o numero de descargas lançadas nos respectivos cadernos.»

As Mezas eleitoraes apurarão os votos que recahirem em qualquer pessoa, sem que hajam de verificar se essa pessoa é ou não elegivel, excepto se taes nomes forem contidos em listas não conformes ao disposto na Lei. N'este caso, taes listas são consideradas nullas, mas serão rubricadas pelo presidente da meza e por qualquer eleitor que o requeira e juntar-se-hão ao processo eleitoral.

Depois de se verificar o numero de votos obtidos por cada candidato, afixar-se-ha edital relativo ao resultado da eleição, sendo depois queimadas as listas.

Em seguida lavram-se as actas nos cadernos que são remittidos á assembleia, sendo quatro actas para cada eleição (do Presidente, dos senadores e dos deputados).

Uma d'essas actas, é remittida ao presidente da assembleia do apuramento do circulo (Braga) juntando-se-lhe um dos cadernos dos eleitores e mais papeis relativos á eleição, acompanhados de uma relação escripta por um dos secretarios da meza, de que conste especificadamente quaes sejam esses papeis. A remessa d'esta acta faz-se pelo correio, registada.

Outra acta é logo entregue, com outro dos cadernos dos eleitores, á auctoridade administrativa ou ao seu delegado que assistir á eleição, da qual se cobrará recibo.

Outra acta é remittida ao Presidente da Camara Municipal do Concelho; e

Outra acta, sendo esta considerada original, é entregue a um dos escrutinadores, que terá de ser o portador d'ella para a assembleia do apuramento.

Todas as actas serão assignadas e rubricadas pelos membros da Meza.